

Festival reúne estrelas da música em Brasília

A promoção só vai ser realizada daqui a um ano, mas os organizadores já começaram a trabalhar

FOTOS: ARQUIVO

Em 21 de abril do ano que vem Brasília vai completar seus 32 anos de fundação. Mas a festa de verdade, a alegria geral, vai acontecer mesmo na segunda quinzena de julho, quando a cidade vai receber os maiores astros da música mundial no VII Festival Internacional da Canção, acontecimento cultural que pode se transformar no mais importante da década no Brasil.

O festival, cujos principais pontos para a sua realização já estão sendo providenciados, vai reunir no ginásio Nilson Nelson músicos, cantores e cantoras de aproximadamente 25 países, numa promoção que, entre outras coisas, poderá se tornar na principal peça de resgate da música brasileira e internacional. A idéia da volta dos festivais é do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Um dia, lendo uma entrevista do publicitário e empresário Augusto Marzagão, no *Jornal do Brasil*, Roriz ligou seu nome aos acontecimentos musicais que marcaram época no Brasil. O governador, através do também publicitário Marcus Vinícius Bucar Nunes foi em busca de Marzagão e pediu a ele que coordenasse o festival.

Dô ato ao fato, as coisas aconteceram, com rapidez. Já no dia 16 de agosto, mês que vem, o governador quer assinar a ordem de serviço para o início imediato da reforma do ginásio Nilson Nelson, que tem capacidade para receber até 25 mil pessoas e, quando pronto, terá uma acústica especial, nova tribuna de honra, novo piso e passará da condição de ginásio de esportes para ginásio com múltiplas atividades. Já em setembro, serão abertos no Rio, São Paulo e Brasília postos de inscrições para o festival. Inscrições estas, segundo o diretor artístico do festival, Gutenberg Guarabyra — da dupla Sá e Guarabyra — serão na ordem de oito a dez mil, de todas as partes do Brasil e de todas as partes do mundo.

Como será — Para definir, e confirmar a realização do festival, o governador Joaquim Roriz fez algumas exigências, inclusive a ele mesmo. Em primeiro lugar insistiu em ter ao seu lado o empresário Augusto Marzagão, reconhecidamente competente, organizado e um dos profissionais mais respeitados no setor artístico do Brasil e do exterior.

O governador também convidou a agência de propaganda Publicittá & Squire, através de seu diretor em Brasília Marcus Vinícius Bucar Nunes. Roriz e Marzagão escolheram a agência pela sua experiência em promoções como a presença do Paul McCartney no *Paul in Rio*, na festa de despedida do Zico, no *Projeto Emoções* — um show de Roberto Carlos pelo Brasil — e ainda por ser ela a agência do ano em Brasília, título já obtido em outras oportunidades.

O compositor Gutenberg Guarabyra, também participante de outros festivais também integra a equipe indicada pelo governador, e outros nomes serão convidados para a realização do festival. A escolha de Brasília para sediar essa promoção segundo Marcus Vinícius, não é uma escolha por acaso. "Brasília tem todo o charme necessário para essa festa. Aqui estão todas as embaixadas, aqui mora o poder, aqui esta a juventude brasileira e aqui está a sede da Secretaria da Cultura. Não vejo por que não fazer de Brasília a sede de um acontecimento dessa importância", afirma Marcus Vinícius. O empresário explica também que ao Governo do Distrito Federal caberá apenas a parte administrativa e geren-



Em julho do ano que vem, um evento que vai aquecer um mercado, que, segundo os especialistas, está se repetindo já há alguns anos

cial do Festival. Os gastos serão pagos pela iniciativa privada e empresas que serão convidadas pela própria Publicittá.

Ao contrário dos festivais anteriores, o de

Brasília não terá a exclusividade para uma emissora de tevê bancar e apresentar. Segundo Marcus Vinícius, a intenção, se possível, é conseguir que haja uma transmissão através de um pool de emissoras, levando a programação também para o exterior, elevando o nome de Brasília e da música brasileira e estrangeira, confirma Bucar Nunes. A ECO-92, acontecimento que também marcará a década para o Brasil será em junho, e dessa forma não impedirá que a festa de Brasília tenha seu público prejudicado. Para os promotores da ECO poderá até contribuir. As pessoas que virão ao Brasil para assistir as conferências sobre o meio ambiente, quem sabe, poderão permanecer para ver e ouvir os astros de primeira grandeza do Festival, esperam os organizadores.

Resgate da música — Gutenberg Guarabyra, que abraçou de imediato a promoção do festival, acha que ele virá em boa hora e pode ser importante para o momento musical brasileiro. "O mercado musical, tanto do Brasil como de outros países, está se repetindo há anos. O Brasil está com um estoque de bons músicos, mas muitos sequer têm chances de se apresentar. O festival poderá ser uma saída, uma oportunidade para que tenhamos novos talentos, novas estrelas", afirma Gutenberg.

O diretor do festival adianta também que algumas inovações que estão previstas vão agradar ao público e aos participantes. Por exemplo: Gutenberg pretende formar três corpos de jurados, distintos. O primeiro será para selecionar as músicas, escolher aquelas que vão de fato concorrer. Cada compositor poderá apresentar até três músicas. O júri vai



Ginásio: acústica especial e status de ginásio de múltiplas funções

ouvir todas, e no final as 60 melhores irão ao festival. As demais serão eliminadas. Um segundo júri, formado unicamente por músicos brasileiros e personalidades brasileiras, julgarão a parte brasileira do festival, com apresentações quinta, sábado e domingo. Finalmente, um júri eclético formado por estrangeiros e brasileiros, julgará a fase internacional do festival.

Para o diretor artístico essa forma será prática, funcional e todos os participantes terão chances iguais de serem analisados. Ele espera apenas que os grandes cantores e artistas ligados à música retornem a seus países, que as promoções de julho cheguem ao fim para que os convites sejam enviados a todos aqueles que, com certeza virão ao festival. "Faremos um festival onde a única estrela que vai brilhar será a do próprio astro. Não haverá influência de gravadoras, empresários e outras influências que afetam, geralmente, essas promoções", garante Gutenberg.

O Festival de Brasília, segundo os organizadores, será promovido a partir do ano que vem e nos anos seguintes, tornando-se uma tradição em Brasília. Pelo menos essa é a intenção, e com certeza pelo menos durante o governo Roriz será assim. Será uma promoção que permitirá aos músicos de todo o mundo brindar o meio musical com suas bonitas composições. Mais do que apenas um festival, o VII FIC deverá se constituir, para Brasília, num marco de renovação, mudanças e definitiva implantação de Brasília como capital do primeiro mundo, tal a importância do acontecimento. Os promotores acham que a cidade tem ótima rede hoteleira, boa organização, um aeroporto eficiente e todos os meios para que aqui se faça a promoção.